

**NOVA FORMA AQUÁTICA DA PALEOFLORA EOCRETÁCEA DO MEMBRO CRATO,
FORMAÇÃO SANTANA, BACIA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL**
NEW AQUATIC FORM FROM EOCRETACEOUS PALEOFLORA OF THE CRATO
MEMBER, SANTANA FORMATION, ARARIPE BASIN, NORTHEASTERN BRAZIL

FANTON, J.C.M.¹; RICARDI-BRANCO, F.¹; DILCHER, D.²; BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.^{3,4}

¹ Depto. de Geologia e Recursos Naturais, IG, UNICAMP, Campinas, SP, jeanfanton@yahoo.com

² Florida Museum of Natural History, University of Florida, Gainesville, Florida, USA

³ CEPPE- Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/ UnG, Guarulhos, SP

⁴ Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, IGc/ USP, São Paulo, SP

Novo elemento, possivelmente aquático, da paleoflora eocretácea do Membro Crato é descrito. Foram estudados três espécimes incompletos (com duas contra-impressões), de 90-130 mm de comprimento. Apresentam feições morfológicas bem preservadas, sem, contudo, preservação da anatomia. Dois deles apresentam uma haste central cilíndrica e articulada, de 3-5 mm de largura, portadora de sulcos e cristas longitudinais paralelas com um feixe condutor central de, aproximadamente, 1 mm de diâmetro. Da porção apical deste eixo, emergem, verticiladamente, em número de quatro a sete ramificações vegetativas alongadas, também estriadas, de 3 mm de largura. Em alguns exemplares, essas ramificações ora são estruturas laminadas ora portam na região proximal, uma expansão cilíndrica, que se contrai bruscamente na área distal, terminando em estrutura afilada. Um dos espécimes apresenta num dos nós intermediários haste central ramos filamentosos, delgados e flexíveis de 0,5 mm de largura, também estriados, que terminam distalmente em uma estrutura em forma de campânula. A morfologia cilíndrica, filamentosa e flexível dos ramos, bem como a organização verticilada, corroboram a hipótese do hábito aquático. Parcialmente submersa pela coluna de água, essa espécie possivelmente habitava corpos lacustres, paleoambientes já sugeridos para o Membro Crato. A nova espécie, de afinidades incertas, parece compartilhar características do grupo das algas carófitas (Charophyceae), tais como o talo dividido em nós e entrenós, estriações longitudinais, os ramos verticilados ou mesmo as campânulas, se consideradas como estruturas reprodutivas semelhantes aos espermatogônios ou oogônios típicos deste grupo de algas, só que conectados num longo filamento em vez de axilares. Entretanto, a estrutura estélica bem desenvolvida do eixo e a possível venação das estruturas laminares impedem maiores comparações. Outras hipóteses alternativas consideram que talos cilíndricos com entrenós, folhas acintadas (com duas a três nervuras paralelas), ápice agudo e base contraída, com possíveis inflorescências terminais, tipo espiga flutuante, hábito preferencial por águas alcalinas ou salobras, podem remeter à forma tipo Potamogetonaceae ou filamentos com campânulas se assemelhariam a estruturas espatáceas e soldadas, tais como flores pequenas e com perigônio que atualmente ocorrem em espécies da família de ervas aquáticas Podostemaceae. As folhas filamentosas ou acintadas seriam outra confirmação a favor de que esse elemento da paleoflora seria uma angiosperma basal adaptada ao hábito aquático e não uma alga.